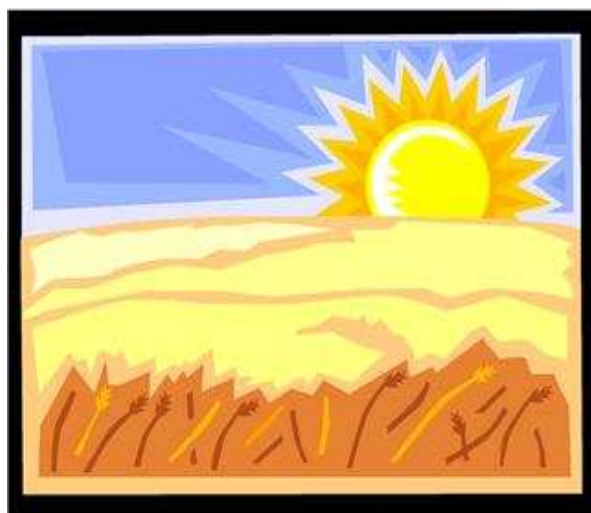


PLANO REGIONAL DE ACÇÃO CALOR 2011 Relatório Final



ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE DO ALENTEJO, I.P.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA

DEZEMBRO 2011

ÍNDICE

RESUMO DO RELATÓRIO	4
AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DO PLANO	
1. ORGANIZAÇÃO	6
1.1 – GRUPO DE TRABALHO	6
1.2 – DESCRIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS E MEDIDAS TOMADAS	6
1.3 – ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS ACES/ ULS/ HOSPITAIS	7
2. COMUNICAÇÃO	9
2.1 – ALERTAS EMITIDOS NA REGIÃO ALENTEJO	9
2.2 – ANÁLISE DA INFORMAÇÃO DE RETORNO RECEBIDA	10
2.3 – ANÁLISE DAS FALHAS DE INFORMAÇÃO/ COMUNICAÇÃO	10
3. FACTORES AMBIENTAIS MONITORIZADOS	10
3.1 – TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS ELEVADAS OBSERVADAS	10
3.2 – ÍNDICE ULTRAVIOLETA	11
3.3 – NÍVEIS DE OZONO	11
3.4 – INCÊNDIOS OU OUTROS	11
4. EFEITOS PARA A SAÚDE	12
5. DIFICULDADES VERIFICADAS	14
6. PERÍODO DE ACTIVAÇÃO PRÉ-ESTABELECIDO	14
7. CONCLUSÕES	14
8. RECOMENDAÇÕES	15
SIGLAS	16

AGRADECIMENTOS

Agradece-se a todas as Entidades que colaboraram e contribuíram para a preparação e implementação do Plano Regional de Acção – Calor 2011, da Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P, nomeadamente aos Agrupamentos de Centros de Saúde, Unidades Locais de Saúde e Hospitais da Região, aos Comandos Distritais de Operações de Socorro, aos Centros Distritais da Segurança Social, ao Instituto Português da Juventude, à Direcção Regional das Florestas, à Administração da Região Hidrográfica, à Direcção Regional de Educação do Alentejo, assim como aos Comandos e Agentes da Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública da Região.

Um agradecimento particular aos Profissionais de Saúde da Região Alentejo, pelo empenho na divulgação de informação e no desenvolvimento de acções no âmbito da Educação para a Saúde, assim como, na realização de iniciativas em articulação com as entidades locais com competências e atribuições na promoção da saúde dos grupos mais vulneráveis identificados neste plano.

RESUMO DO RELATÓRIO

O Plano Regional de Acção Calor 2011, elaborado pelo Grupo de Trabalho Regional (GTR) do Departamento de Saúde Pública (DSP) da Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P. (ARSA), teve por base as orientações da Direcção-Geral da Saúde (DGS) do Plano de Contingência para Temperaturas Extremas Adversas (PCTEA) – Módulo Calor, emitidas em Abril de 2011 e a experiência decorrente da aplicação do Plano de Contingência para as Ondas de Calor nos anos anteriores, desenvolvido na ARSA.

Previo o mesmo estar em vigor de 13 de Maio a 30 de Setembro, mas devido ao facto de se terem registado temperaturas elevadas para a época no mês de Outubro, prolongou-se ao longo desse mês.

Descrevem-se as acções e actividades desenvolvidas quer pelo Departamento de Saúde Pública quer pelos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES), Unidades Locais de Saúde (ULS) e Hospitais.

Foram utilizados os critérios para a definição de níveis de alerta propostos pela DGS, nomeadamente a informação das temperaturas máximas, as temperaturas mínimas, a subida brusca da temperatura máxima, os valores do índice Ícaro, a ocorrência de incêndios e outros factores, tais como, os níveis de ozono, os níveis de radiação ultravioleta, e eventos locais ou avisos meteorológicos, com indicação da sua aplicabilidade por Regiões.

Os critérios definidos pela DGS para a Região Alentejo foram os aplicados a nível Regional, tendo em atenção a variabilidade climática entre o litoral e o interior. Assim foi estabelecido para 2011, que para Portalegre, Évora e Beja, a aplicação dos critérios seria por Distritos e com os definidos para a Região Alentejo. E, para Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém e Sines, a aplicação seria por Concelhos, utilizando os critérios definidos pela DGS para todas as outras regiões do País.

O Departamento de Saúde Pública procedeu à avaliação diária do risco para definição do nível de alerta e efectuou a sua divulgação, quando necessário, através de relatório com a análise dos critérios, medidas a tomar pelos serviços de saúde e recomendações para a população em geral.

Foram emitidos 17 relatórios de alerta Amarelo, correspondendo a seis dias no total do período, sendo 5 dias no mês de Junho (dias 25, 26, 27, 28 e 29) e um dia no mês de Julho (dia 28). Os alertas correspondem a 4 dias para o Distrito de Portalegre, Évora e Beja e dois dias de alerta Amarelo para os Concelhos de Santiago do Cacém, Grândola e Alcácer do Sal.

Na primeira quinzena do mês de Outubro, foi enviada informação via e-mail para os Delegados de Saúde, e Hospitais do Espírito Santo de Évora e do Litoral Alentejano, para que fossem feitas recomendações através dos meios disponíveis das respectivas áreas de intervenção, para os grupos da população mais vulnerável, e para os eventos passíveis de contribuir para um risco acrescido de exposição.

Esta informação foi também enviada para a Presidência da ARSA, para a Direcção-Geral da Saúde, para os Comandos Distritais de Operações de Socorro, os Centros Distritais dos Serviços de Segurança Social, os Serviços Regionais do Instituto Português da Juventude, os Serviços Regionais da Autoridade Florestal e Administração da Região Hidrográfica do Alentejo.

Não foram comunicadas ao DSP quaisquer ocorrências de saúde relacionadas com o calor a nível da Região Alentejo.

Conclui-se pela importância da concertação e articulação com as entidades de protecção civil, segurança social, educação e autarquias e de empenhamento das diferentes instituições de saúde e muito em especial dos profissionais de saúde, que contribuiram para a sua implementação e desenvolvimento, com o objectivo de minimizar os efeitos negativos nos períodos de calor intenso na saúde, obtendo ganhos em saúde para a população, através do reforço do sistema de vigilância e alerta em colaboração com todas as entidades envolvidas.

E equacionam-se as recomendações a implementar de forma a tornar mais eficiente e eficaz os futuros planos.

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DO PLANO

1. ORGANIZAÇÃO

1.1 - Grupo de Trabalho Regional

O grupo de trabalho regional, cumpriu as atribuições que lhe estavam imputadas, com vista à implementação do Plano Regional de Acção Calor 2011, na Região:

- Foi elaborado e divulgado o Plano Regional de Acção Calor 2011;
- Foram emitidos alertas sempre que se justificou;
- Promoveu-se a articulação com os outros departamentos da ARSA;
- Promoveu-se a articulação com a DGS sempre que necessário;
- Na página da internet da ARSA, foi criado um campo com informação para os utentes, documentação para os serviços de saúde e profissionais e contactos em caso de necessidade;
- Na área reservada da página da internet da ARSA, foi criado um acesso para as Unidades de Saúde Pública (USP) dos ACES e ULS;

Cooperação Interinstitucional:

- Realização de reunião com os Delegados de Saúde (DS), Médicos de Saúde Pública (MSP) e técnicos de Saúde Ambiental (TSA) das USP da Região;
- Articulação e concertação com as estruturas de âmbito regional e multimunicipal, nomeadamente Comandos Distritais de Operações de Socorro (CDOS), Plataformas Supraterritoriais da Rede Social e Hospital do Espírito Santo de Évora (HESE) e Hospital do Litoral Alentejano (HLA);
- Participação em reuniões dos CDOS de Portalegre, Évora, Beja e Setúbal, para apresentação do plano conjuntamente com as USP respectivas;

1.2 - Descrição das ocorrências e medidas tomadas

- Não foram referenciados durante o período de activação do plano ao DSP, efeitos na saúde, resultantes das temperaturas elevadas e dos alertas emitidos.
- De referir o registo, pela Unidade de Saúde Pública da ULSBA, de uma ocorrência por desidratação num portador de doença crónica, na grelha de avaliação após o período de activação do plano.
- Foram analisadas diariamente as temperaturas máximas e mínimas, tendo-se registado dois períodos de temperaturas mais elevadas, correspondendo aos últimos dias do mês de Junho e do mês de Julho. Nestes dias foram emitidos os respectivos alertas e enviados para as entidades e serviços de âmbito Nacional, Regional e Local.

- Na primeira quinzena do mês de Outubro, foram registados valores de temperatura máxima e mínimas superiores aos esperados para a época. Foi enviada pelo DSP informação para os coordenadores das USP dos ACES e das ULS, de modo a se manterem atentos à situação na sua área de intervenção, com especial atenção aos grupos mais vulneráveis, assim como aos eventos que possam contribuir para um risco acrescido da exposição. Esta informação foi também comunicada aos Serviços de Protecção Civil.

1.3 – Actividades Desenvolvidas pelos ACES/ ULS/ Hospitais

Os Planos Específicos elaborados pelos Agrupamentos de Centros de Saúde do Alentejo Central I, Alentejo Central II, Alentejo Litoral e as Unidades Locais de Saúde do Norte Alentejano e Baixo Alentejo contemplaram:

- A preparação dos serviços para possíveis situações críticas, a articulação desenvolvida internamente envolvendo as Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC), as Unidades de Saúde Familiar (USF), as Unidades de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP), as Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) e a informação e orientações transmitidas aos profissionais de saúde.
- A promoção e articulação com as instituições locais, nomeadamente as Autarquias, os Serviços da Segurança Social, as Juntas de Freguesia, a Cruz Vermelha Portuguesa, a Guarda Nacional Republicana, a Polícia de Segurança Pública, os Bombeiros e o Instituto Nacional de Emergência Médica local, de modo a garantir a sua participação, informação e apoio à população.
- A divulgação da informação sobre o “Calor” em Instituições de Solidariedade Social, como Lares e Centros de Dia e realizadas acções de sensibilização aos utentes e profissionais.
- A divulgação de informação e recomendações nas consultas de saúde infantil, nas visitas domiciliárias, nas consultas de clínica geral e aos idosos residentes em montes isolados, através de contacto telefónico.
- A integração no programa de saúde escolar da divulgação da informação sobre o “Calor”, e recomendações de como proceder perante temperaturas elevadas, os meios de protecção e a importância da hidratação e alimentação adequadas.

- A promoção de sessões de apresentação e de actividades com crianças em Escolas, Jardins-de-infância e Creches. A título de exemplo e, integrado na actividade desenvolvida por uma Escola Básica 2,3, na área curricular da disciplina de Inglês “Usa Chapéu”, foi realizado um desfile de chapéus, feito pelos alunos e com distribuição de prémios, no Auditório da Câmara Municipal de Portalegre com a colaboração do serviço de Saúde Pública do Centro de Saúde de Portalegre.



Fotos: Desfile de Chapéus – Portalegre

- A distribuição de cartazes e folhetos aos grupos da população mais vulnerável.
- A realização e colaboração em actividades como a havida na Escola Básica 2,3, através de sessões e esclarecimentos.
- A informação a empresas com trabalhadores rurais.
- Contactos com as Rádios e Jornais locais, de modo a promover a comunicação à população em geral.
- O levantamento de eventos locais com potencial risco de exposição ao calor, nomeadamente, feiras, festas de verão, festivais, acampamentos, provas desportivas ao ar livre, semanas gastronómicas e encontros temáticos.
- O levantamento de potenciais locais para servirem de abrigo, em caso de necessidade.

Foram também referidas as seguintes actividades:

- O ACES do Litoral Alentejano programou o reforço do programa de vigilância sanitária da qualidade da água para consumo humano e recreativa, a executar apenas em caso de necessidade. Procedeu também ao levantamento de meios de transporte com as instituições locais.

No Concelho de Odemira efectuou-se o levantamento de pessoas com debilidade social e portadores de doenças crónicas e promoveu-se a articulação com as instituições locais desta valência.

- Na ULSNA e concretamente no Concelho de Portalegre foi feito o levantamento de pessoas com debilidade social e portadores de doenças crónicas, promovida a articulação interinstitucional e programadas intervenções locais.
- Em dois Concelhos do ACES I, foi efectuado o levantamento de doentes crónicos.

Os Hospitais, E.P.E. do Espírito Santo de Évora e do Litoral Alentejano não enviaram as grelhas de avaliação das actividades desenvolvidas.

2. COMUNICAÇÃO

2.1 - Alertas Emitidos na Região Alentejo

Não foram emitidos níveis de alerta Vermelho.

Foram emitidos 17 alertas Amarelos, para um total de 6 dias no período de 15 de Maio a 30 de Setembro, de acordo com o quadro abaixo indicado.

Os alertas corresponderam a 5 dias do mês de Junho, dias 25, 26, 27, 28 e 29, e um dia no mês de Julho, dia 28.

Quadro 1 - Alertas Emitidos por Distritos e por Concelhos para os casos de Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém e Sines

Data	Local	Tipo de Alerta Emitido
25 Junho	Portalegre	Amarelo
26 Junho	Portalegre, Évora Beja, Santiago Cacém, Grândola e Alcácer Sal	Amarelo
27, 28 Junho	Portalegre Évora Beja	Amarelo
29 Junho	Évora Beja	Amarelo
28 Julho	Portalegre, Évora Beja, Santiago Cacém, Grândola e Alcácer Sal	Amarelo

Os alertas foram enviados para as seguintes entidades e serviços: Direcção-Geral da Saúde, Administração Regional de Saúde do Alentejo, Delegados de Saúde, Hospital do Espírito Santo de Évora e Hospital do Litoral Alentejano, Comandos Distritais de Operações de Socorro, Serviços da Segurança Social, Instituto Português da Juventude, Serviço Direcção Regional das Florestas, Administração da Região Hidrográfica e Direcção Regional de Educação do Alentejo.

2.2 - Análise da Informação de Retorno Recebida

- Não foi recebida qualquer informação de retorno quer dos Delegados de Saúde, ACES e ULS, quer do Hospital do Espírito Santo de Évora e Hospital do Litoral Alentejano.

2.3 - Análise das Falhas de Informação/ Comunicação

- No início do mês de Outubro, detectou-se que a informação enviada pelo GTR para os CDOS sobre a continuação do acompanhamento das temperaturas, não foi recebida por motivos informáticos, sendo a situação resolvida de imediato.

3. FACTORES AMBIENTAIS MONITORIZADOS

3.1 - Temperaturas Máximas e Temperaturas Mínimas Elevadas Observadas

Quadro 2 - Mês de Junho

Locais	Datas Alertas Amarelos	Temperaturas Máximas Observadas						Temperaturas Mínimas * Observadas					
		Dia 24	Dia 25	Dia 26	Dia 27	Dia 28	Dia 29	Dia 24	Dia 25	Dia 26	Dia 27	Dia 28	Dia 29
Distrito Portalegre	25 26 27 28	35	36	37	33	29	32	19	25	23	21	14	14
Distrito Évora	26 27 28 29	36	37	38	34	31	33	13	15	19	17	16	14
Distrito Beja		35	37	37	34	32	32	12	19	20	19	16	13
Concelhos Santiago Cacém Grândola Alcácer Sal	26	27	30	38	25	24	23	14	17	19	19	16	15

Quadro 3 - Mês de Julho

Locais	Datas Alertas Amarelos	Temperaturas Máximas Observadas			Temperaturas Mínimas * Observadas		
		Dia 27	Dia 28	Dia 29	Dia 27	Dia 28	Dia 29
Portalegre	28	36	34	33	24	22	19
Évora		35	36	35	16	18	16
Beja		34	34	35	15	21	18
Alentejo Litoral (S.Cacém Grândola Alcácer Sal)		26	26	21	15	16	17

* Critérios para Definição dos Níveis de Alerta: Temperaturas Mínimas que ultrapassaram as temperaturas de conforto (21°C – 23°C)

3.2 - Índice Ultravioleta

- Dos 167 dias em que o plano esteve activo, registaram-se 107 dias com ultravioleta alto, muito alto e extremo.

3.3 - Níveis de Ozono

- Não foi recepcionada informação de níveis de ozono com possíveis efeitos na saúde.

3.4 - Incêndios ou outros

- Recebida informação diária dos Comandos Distritais de Operações de Socorro de Portalegre e Évora e Beja, e acompanhada diariamente no sítio da internet da Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC).

4. EFEITOS PARA A SAÚDE

Nos quadros seguintes são apresentados dias em que houve emissão de alerta Amarelo conjugado com:

- os valores do índice Ícaro, tanto para a população em geral como a população com mais de 75 anos;
- a informação sobre a procura dos serviços de urgência em Centros de Saúde e Hospitais, recolhida através do Sistema de Suporte a Emergências em Saúde Pública, disponível na área reservada da Direcção-Geral da Saúde;
- a mortalidade observada por Região Ícaro, disponibilizada pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA).

Quadro 4 – Valores de Índice Ícaro e Procura de Serviços e Mortalidade Observada nos Dias de Alerta Amarelo – Distrito Portalegre

Alerta Amarelo Portalegre	Ícaro (1)		Procura (2)		Mortalidade Observada (3)
	Toda Pop	Pop > 75	Centros Saúde	Hospitais	
25/06	0,019	0,036	n.d. (4)	Superior	Superior
26/06	0,019	0,036	n.d. (4)	Superior	Inferior
27/06	0,019	0,036	n.d. (4)	Superior	Inferior
28/06	0,007	0,008	n.d. (4)	Inferior	Superior
28/07	0,009	0,011	n.d. (4)	Inferior	Superior

Quadro 5 – Valores de Índice Ícaro e Procura de Serviços e Mortalidade Observada nos Dias de Alerta Amarelo – Distrito Évora

Alerta Amarelo Évora	Ícaro (1)		Procura (2)		Mortalidade Observada (3)
	Toda Pop	Pop > 75	Centros Saúde	Hospitais	
26/06	0,027	0,036	Inferior	Inferior	Inferior
27/06	0,027	0,036	Inferior	Superior	Inferior
28/06	0,010	0,008	Inferior	Superior	Superior
29/06	0	0,014	Inferior	Inferior	Superior
28/07	0,013	0,011	Inferior	Superior	Superior

Quadro 6 – Valores de Índice Ícaro e Procura de Serviços e Mortalidade Observada nos Dias de Alerta Amarelo – Distrito Beja

Alerta Amarelo Beja	Ícaro (1)		Procura (2)		Mortalidade Observada (3)
	Toda Pop	Pop > 75	Centros Saúde	Hospitais	
26/06	0,030	0,033	Inferior	n.d. (4)	Inferior
27/06	0,030	0,033	Superior	n.d. (4)	Inferior
28/06	0,011	0,008	Inferior	n.d. (4)	Superior
29/06	0	0,013	Inferior	n.d. (4)	Superior
28/07	0,014	0,010	Inferior	n.d. (4)	Superior

Quadro 7 – Valores de Índice Ícaro e Procura de Serviços e Mortalidade Observada nos Dias de Alerta Amarelo – Distrito de Setúbal

Alerta Amarelo Alentejo Litoral	Ícaro (1)		Procura (2)		Mortalidade Observada (3)
	Toda Pop	Pop > 75	Centros Saúde	Hospitais	
26/06 Alcácer, Grândola, Santiago Cacém, Sines	0,197	0,103	Inferior	Superior	Superior
28/07 Alcácer, Grândola, Santiago Cacém	0,027	0,032	Inferior	Inferior	Inferior

Notas:

(1) – Informação por Distrito e por dia.

(2) – Informação recolhida do Sistema de Suporte a Emergências em Saúde Pública, sítio da DGS, Área Reservada, por Distritos, relativa à procura dos serviços de urgência em Centros de Saúde e Hospitais. Comparação com o mesmo dia do ano anterior, de acordo com a anterior organização dos Cuidados de Saúde Primários, por escalões etários de todas as Idades.

(3) Mortalidade Observada em 2011 por Região Ícaro. Comparação com a média dos valores diários (mesmo dia e mês) observados em 2007, 2008, 2009 e 2010 por Região Ícaro. Dados do Sistema de Vigilância Diária da Mortalidade por Região Ícaro - (Fonte: Departamento de Epidemiologia – INSA)

(4) n.d. – Informação não disponível.

No período em análise e de acordo com os dados disponíveis, a procura dos serviços de urgência em centros de saúde e hospitais entre 2010 e 2011 não foi relevante.

Relativamente aos dados fornecidos pelo Sistema de Vigilância Diária da Mortalidade, monitorizado pelo INSA, apresentados por Região Ícaro, verificou-se comparativamente com a média dos valores diários (mesmo dia e mês) observados em 2007, 2008, 2009 e 2010, alguns dos dias valores ligeiramente superiores.

5. DIFICULDADES VERIFICADAS

A informação recepcionada vem por Distritos, não se encontrando ajustada à actual organização dos serviços de saúde (Nuts III).

O facto de haver somente três níveis de alerta, verde, amarelo e vermelho, dificulta na avaliação do risco e nas medidas de decisão e gestão, além de não ser possível compatibilizar com os alertas dos outros intervenientes na área da protecção civil.

A comunicação e a divulgação proposta por exemplo no mapa de alertas do sítio da DGS, indica os níveis por Distrito, em que Setúbal, engloba duas Regiões de Saúde e dois ACES, com propostas de critérios diferentes, o que prejudica a informação pública.

Impossibilidade de destaque e de mapeamento geográfico no site da ARSA, para divulgação da informação na emissão de alertas.

6. PERÍODO DE ACTIVAÇÃO PRÉ-ESTABELECIDO

Constatou-se que fora da época de activação do módulo calor, previsto pela DGS, se observaram dois períodos com temperaturas máximas e mínimas bastante acima do esperado, uma na segunda quinzena do mês de Abril com temperaturas máximas muito próximas dos 30°C e mínimas na ordem dos 14°C a 16°C e o segundo período nos primeiros quinze dias do mês de Outubro, com temperaturas máximas próximas dos 35°C e temperaturas mínimas entre os 15°C e os 23°C.

A situação referente ao mês de Outubro foi acompanhada pelo DSP, tendo sido feitas recomendações aos ACES/ ULS e Hospitais, para que se mantivessem atentos à situação na sua área de intervenção, e com especial atenção aos grupos mais vulneráveis, assim como para os eventos que pudessem contribuir para um risco acrescido da exposição.

Esta informação foi também comunicada para a DGS e Serviços de Protecção Civil de toda a Região.

7. CONCLUSÕES

No período de activação do Plano de Contingência para Temperaturas Extremas Adversas – Módulo Calor, a Região Alentejo registou apenas dois períodos de temperaturas acima do esperado, um no fim do mês de Junho e o outro no fim do mês de Julho.

Foram emitidos e divulgados no total 17 alertas, que corresponderam a 5 dias no mês de Junho e 1 dia no mês de Julho.

Todos os Agrupamentos de Centros de Saúde e Unidades Locais de Saúde desenvolveram estratégias locais, quer ao nível dos serviços de saúde quer com as entidades parceiras.

Não foram comunicadas ao DSP ocorrências de saúde, relacionadas com o calor.

O facto de haver um período de activação pré-estabelecido, pode não responder aos períodos críticos.

8. RECOMENDAÇÕES

Da análise da implementação do plano e das dificuldades havidas, considera-se ser de recomendar para 2012 o seguinte:

- Alteração dos níveis de alerta, passando de três níveis para quatro (Verde, Amarelo, Laranja e Vermelho), de modo a uniformizar o posicionamento de nível de alerta, com os dos outros intervenientes na protecção civil e permitir ter maior margem de manobra na gestão do risco.
- Melhoria na concertação institucional para a recolha e tratamento da informação de forma a facilitar e minimizar o tempo gasto na avaliação do risco ambiental.
- Promoção da capacidade de análise e de avaliação epidemiológica, através do estabelecimento de um efectivo sistema de vigilância epidemiológica, numa articulação estreita entre a DGS e as ARSA.
- Que o Plano de Contingência para Temperaturas Extremas Adversas seja um Plano de Contingência preparado para ser activado sempre que necessário e não apenas no de tempo previamente estabelecido.
- Implementação no site da ARSA, da possibilidade de colocação de destaque dos alertas.
- Adequação das aplicações informáticas dos sistemas de alerta da DGS e ARSA, para que permitam criar “pop-ups” com informação geográfica de acordo com a organização dos serviços por Nuts e Concelhos.

SIGLAS

ACES – Agrupamento de Centros de Saúde

AFN – Autoridade Florestal Nacional – Direcção Regional de Florestas

ANPC – Autoridade Nacional de Protecção Civil

ARHA – Administração da Região Hidrográfica do Alentejo

ARSA – Administração Regional de Saúde do Alentejo

CDOS – Comandos Distritais de Operações de Socorro

CDSSS – Centros Distritais dos Serviços da Segurança Social

DGS – Direcção-Geral da Saúde

DS – Delegado de Saúde

DSP – Departamento de Saúde Pública

GTR – Grupo de Trabalho Regional

HESE – Hospital do Espírito Santo de Évora

HLA – Hospital do Litoral Alentejano

INSA – Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge

IPJ – Serviços Regionais do Instituto Português da Juventude

MSP – Médico de Saúde Pública

TSA – Técnico de Saúde Ambiental

UCC – Unidade de Cuidados na Comunidade

UCSP – Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados

ULS – Unidade Local de Saúde

URAP – Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados

USF – Unidade de Saúde Familiar

USP – Unidade de Saúde Pública